

POR UM CONCEITO DE HIPEREDIÇÃO

Patrício Nunes Barreiros (UEFS)
patricio barreiros@hotmail.com

O advento da informática e seus desdobramentos, na segunda metade do século XX, trouxeram consigo um novo paradigma para a cultura escrita, possibilitando, pela primeira vez, a existência do texto fora de uma superfície física. Trata-se, portanto, de uma nova condição dos textos que redimensionou as suas práticas culturais de produção, circulação e apropriação. A filologia não está alheia a esse novo contexto sócio-cultural e os filólogos têm tirado proveito das potencialidades que a informática e o meio digital oferecem para a edição de textos, principalmente, daqueles que foram escritos e difundidos no âmbito da cultura manuscrita e/ou impressa. Jerome McGann (1997) utiliza o termo HyperEditing para designar as edições que os filólogos estão produzindo em meio digital. Esse tipo de edição constitui-se numa hipermídia capaz de agregar imagem, som e movimento no mesmo espaço, além de outras características peculiares à linguagem informática. Nesse artigo, busca-se discutir os conceitos utilizados pelos filólogos brasileiros para designar as suas práticas de edição difundidas através de tecnologia informática.